

COMISSÃO LOCAL DO PDI 2019-2023

CAMPUS PARANAGUÁ

CONTRIBUIÇÕES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA E DISCUSSÕES INTERNAS

PARANAGUÁ, ABRIL DE 2018.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO LOCAL DO PDI 2019-2023

CAMPUS PARANAGUÁ

Membros da Comissão designados pela Portaria 031/2018 e seus respectivos eixos de atuação:

Aline Tschoke - Planejamento e Desenvolvimento Institucional

André Santos Cancelli - Infraestrutura Física

Elvis Canteri de Andrade - Avaliação institucional

Ezequiel Pinto da Silva Netto - Infraestrutura Física

Flavia Fabiane Serafim de Souza - Políticas Acadêmicas

Flavia Regina de Oliveira Tavares - Relacionamento com a comunidade

Gislaine Garcia De Faria - Políticas de Gestão

Janete Perotto Lopes de Souza - Relacionamento com a comunidade

Luciana Maestro Borges - Relacionamento com a comunidade

Maria do Amparo Cardoso Domingues - Políticas de Gestão

Olivia Amaral do nascimento - Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Patrícia Agostinho - Avaliação institucional

Rafael Rogora Kawano - Infraestrutura Física

Rogério Baptistella - Políticas Acadêmicas

INTRODUÇÃO

Conforme disposto no Art. 2 da Portaria 031 de 27 de fevereiro de 2018 montou-se o presente relatório para ser encaminhado à comissão técnica em até 15 dias da realização da audiência. As atribuições da presente comissão envolvem organizar a Audiência Pública, convidar os participantes, divulgar a audiência, organizar as discussões internas frente às contribuições da audiência e elaborar o texto resultado das discussões.

A audiência pública do PDI 2019-2023 foi realizada em 05 de março de 2018, e no dia 13 de março de 2018 os membros reuniram-se e dividiram-se as tarefas de leitura das contribuições dadas pela comunidade. Cada servidor foi designado a elaborar os apontamentos pelo seu respectivo Eixo Estruturante, e neste documento sistematizaram as contribuições dadas pela comunidade, apresentando as argumentações apontadas nas perguntas e nas sugestões do formulário disponibilizados pela Reitoria, desta forma cumprindo a etapa estabelecida pela referida Portaria.

1 – Planejamento e Desenvolvimento Institucional

1.1 – Perfil Institucional

- Breve histórico da Instituição

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Especializada na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino.

A instituição foi criada em dezembro de 2008 através da Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os 38 institutos federais hoje existentes no país. Com a Lei em vigor, a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR) foi transformada no IFPR, que hoje possui autonomia administrativa e pedagógica.

O Campus Paranaguá, foi o primeiro campus do Instituto Federal no Paraná, criado em 2008, tendo suas atividades iniciadas em 2009.

Sua proposta é sustentada nos arranjos produtivos locais e está localizado no seguinte endereço: Rua Antônio Carlos Rodrigues, n.º 453, Bairro Porto Seguro – Paranaguá – PR – CEP: 83215-750.

O Campus Paranaguá possui cerca de 8.929,80 m² de área construída para melhor atender seus alunos, tendo como espaços:

- Salas de aula;
- Sala Multimídia;
- Laboratórios de Informática, Processos Industriais, Física, Química, Biologia e Recursos Naturais;
- Biblioteca;
- Auditório, com capacidade para 150 pessoas, aproximadamente;
- Área Administrativa (Planejamento Administrativo, Financeiro, Gestão de Pessoas, Tecnologia da Informação, Sala de Reuniões e Vídeo conferências);

-
- Área de Ensino (Secretaria Acadêmica, Núcleo de Acompanhamento Pedagógico e Psicológico, NAPNE, Sala de Atendimento/Reuniões);

O Campus prevê ampliações, como a entrega de um novo bloco administrativo e de ensino, que tem como previsão de entrega no início do segundo semestre deste ano. Esse novo bloco contará com mais salas de aulas e também com uma estrutura maior para atendimento aos alunos como: salas individuais e uma biblioteca ampla com laboratório de informática e ambiente de estudos individual e coletivo. Também está previsto para o segundo semestre do ano de 2018 o início da construção de uma quadra coberta poliesportiva no Campus.

- Áreas de atuação acadêmica:

- **Missão:**

“Promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade”.

A missão, visão e valores do IFPR não tiveram sugestões de alteração, apenas destaques para materialização desses princípios em novas práticas e/ou na continuidade ou retomada de políticas antes desenvolvidas. Sendo assim, em relação a missão destaca-se a necessidade de estabelecer meios para o desenvolvimento dos três pilares ensino, pesquisa e extensão com destaque para o apoio às visitas técnicas, aulas de campo e qualificação de laboratórios.

- **Visão:**

“Ser referência em educação profissional, tecnológica e científica, reconhecida pelo compromisso com a transformação social”.

Já sobre a visão institucional, identifica-se que a busca por ser referência teria duas perspectivas bem delimitadas, de um lado um grupo de participantes solicitando abertura de novos cursos com destaque para Engenharia Mecânica, e de outro a constatação de que como solicitado pelos participantes do 1º CEEIF- Congresso Estadual dos Estudantes do IFPR a abertura de novos cursos seja realizada apenas após o momento em que os cursos já existentes tenham estrutura essencial de funcionamento nos âmbitos do ensino da pesquisa e extensão, tendo assim condições de contribuir na transformação social.

- **Valores:**

“Pessoal; Visão sistêmica; Educação de qualidade e excelência; • Eficiência e eficácia; Ética; Sustentabilidade; Qualidade de vida; Diversidade humana e cultural; Inclusão social; Empreendedorismo e inovação; Respeito às características regionais; Democracia e transparência.”

Sobre os valores temos algumas considerações sobre qualidade de vida levantando a necessidade de espaços de convivência, espaços para práticas culturais e esportivas e alimentação adequada (Refeitório/Restaurante universitário).

Além disso, foi destacado a assinatura por representante do IFPR de um pacto pelos direitos humanos na ALEP, e segundo a comunidade precisam ser divulgadas, ampliadas e ou revistas as ações feitas nesse viés, porque a comunidade desconhece as ações da instituição em relação a essa temática.

O bullying e o assédio também são pontos citados como carentes de serem tratados de forma institucional

Em relação a inclusão social ganha destaque a evasão e alguns pontos relacionados a falta de segurança, a falta de condições de acesso a uma alimentação adequada, a falta de bolsas para permanência dos alunos no período integral na instituição, a necessidade de ampliação de cursos e vagas específicas para o público de educação de jovens e adultos. E finalmente destaca-se a necessidade maior apoio institucional para a conquista de um atendimento global da comunidade surda e capacitação da comunidade ouvinte potencializando os espaços de comunicação.

Sobre a governança pública – foram destacados a necessidade de transparência em especial aos critérios para divisão de recursos (diárias e passagens/ transporte/etc) e a atenção especial a circulação de informações nos diferentes níveis da organização.

1.2.1 - Planejamento Estratégico

- Objetivos

- Metas

1.2.1 – Metas do Ensino Técnico Médio

- Estabelecer e divulgar estratégias de evasão dos estudantes;
- Ficar abaixo da média de evasão de estudantes do médio, nacional ou

estadual (optando pela menor);

- Buscar ferramentas, para permanência e manutenção dos estudantes ao longo do curso, seja por meio de bolsas de estudos ou projetos de ensino, pesquisa, extensão ou inovação;
- Buscar outras formas de apoio financeiro para bolsas de estudo ou projetos, voltados para estudantes do ensino médio;
- Diminuir as atividades dos estudantes em seu contra turno, procurando evitar gastos financeiros destes estudantes, buscando assim outras estratégias para minimizar a evasão;
- Fomentar as formas e meios de comunicação das atividades do Campus, foco no ensino médio, buscando estimular e aumentar o número de inscritos para os processos seletivos;
- Estimular a participação dos estudantes em atividades esportivas, sejam estas competitivas ou não.

1.2.2 – Metas do Ensino Superior

- Estabelecer e divulgar estratégias de evasão dos estudantes;
- Ficar abaixo da média de evasão de estudantes de cursos superiores, nacional ou estadual (optando pela menor);
- Buscar ferramentas, para permanência e manutenção dos estudantes ao longo do curso, seja por meio de bolsas de estudos ou projetos de ensino, pesquisa, extensão ou inovação;
- Buscar outras formas de apoio financeiro para bolsas de estudo ou projetos, voltados para estudantes do ensino superior;
- Diminuir as atividades dos estudantes em seu contra turno, procurando evitar gastos financeiros destes estudantes, buscando assim outras estratégias para minimizar a evasão;
- Fomentar as formas e meios de comunicação das atividades do Campus, foco no ensino superior, buscando estimular e aumentar o número de inscritos para os processos seletivos;
- Estimular a participação dos estudantes em atividades esportivas, sejam estas competitivas ou não.

1.2.3 – Metas da Pós-Graduação

- Consolidar a implementação do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade do IFPR (PPGCTS);
- Realizar as primeiras defesas de mestrado no PPGCTS;
- Pleitear um aumento no orçamento de diárias e passagens com dois objetivos principais: 1) Custear a vinda dos membros externos para as bancas (a partir

de 2019 estimamos cerca de 20 defesas por ano – o que significa ter que trazer até o Campus 20 professores externos); 2) Viabilizar a participação dos docentes em eventos como forma a promover o aumento da produção científica.

- Estabelecer e/ou consolidar parcerias de colaboração entre o PPGCTS e demais instituições nacionais e internacionais, sobretudo as da região do litoral do Paraná
- Adequar a estrutura física e pessoal necessidades do Programa de Pós-Graduação como uma sala de permanência para os estudantes, uma sala para estabelecer a secretaria do PPGCTS IFPR com o auxílio de um servidor designado para esta atividade,
- Concluir o primeiro quadriênio de avaliação da CAPES com significativo avanço nos índices de avaliação
- Aumentar o quadro de docentes e conseqüentemente discentes do PPGCTS;
- Possuir um local de estudos e de interação entre os estudantes de pós-graduação e docentes;
- Buscar convênios entre outras pós-graduações no país;
- Buscar convênios e parcerias técnicas com instituições nacionais e internacionais;
- Submeter projetos ou propostas para editais de fomento a pós-graduação para obtenção de bolsas de estudo e apoio financeiro para projetos;
- Estabelecer e divulgar estratégias de evasão dos estudantes;
- Ficar abaixo da média de evasão de estudantes de cursos de pós-graduação, nacional ou estadual (optando pela menor);
- Estimular a participação dos estudantes em atividades acadêmicas e eventos científicos;
- Estimular o envolvimento dos estudantes nas publicações acadêmicas, preferencialmente com o apoio dos docentes;
- Continuidade e ampliação da oferta de bolsas para os Cursos de Licenciatura do Campus, junto aos programas institucionais de residência pedagógica e PIBID.

1.2.4 - Metas PROEJA

- Abrir um curso PROEJA Técnico até 2022;
- Abrir um Curso Proeja Concomitante até 2020;
- Contratação de 4 professores para o PROEJA até 2023;
- Contratação de 1 pedagoga para o PROEJA;
- Criar programa de reconhecimento de saberes no Campus até 2020.

1.2.5 - Metas Cursos FIC:

- Abrir 15 cursos EJA/FIC até 2023

1.2.6 – Metas de Extensão

- Aumento de projetos de cunho extensionista com ampliação de participantes (maior envolvimento de pais, representantes da comunidade, pessoal terceirizado), maior apoio estrutural do instituto (recursos financeiros), maior divulgação do que seja a extensão para todas as comunidades envolvidas, incentivo na carreira TAE quando participante de atividade de extensão, liberação dentro da carga horária TAE para ações de extensão;
- Ampliar ações com moradores de periferia, população negra, gênero, LGBTI e povos tradicionais no Paraná;
- Estimular a submeter projetos ou propostas para editais de fomento para obtenção de bolsas de estudo e apoio financeiro para projetos;
- Desenvolver projetos de extensão para formação continuada de professores da rede pública de educação básica, com o objetivo de compartilhar conhecimentos produzidos nos cursos de licenciatura do Campus. Como por exemplo, cursos de curta duração sobre materiais e métodos pedagógicos de ensino;
- Desenvolver projetos de extensão visando a alfabetização científica de estudantes da rede pública de educação.

1.2.7 – Metas de Pesquisa

- Consolidação e qualificação da SEME²PI;
- Desenvolvimento de um sistema efetivo de divulgação dos projetos desenvolvidos no Campus Paranaguá;
- Promover a integração dos diferentes níveis de ensino no Campus (Ensino Médio – Superior e Pós Graduação) através da pesquisa;
- Realizar/Sediar um grande evento relacionado a pesquisa (através disso conseguimos motivar a comunidade a desenvolver pesquisa em alto nível);
- Incentivo e suporte na gestão das revistas Científicas do Campus (Atualmente temos 4: Revista Mundi Engenharia Tecnologia e Gestão, Revista Mundi Sociais e Humanidades, Revista Ciência é Minha Praia e Revista Interdisciplinar Interlogso);
- Aproximar os interesses institucionais em termos de pesquisa com a demanda da sociedade local;
- Voltar a ideia inicial das duas primeiras SEME²PI em que as semanas acadêmicas e demais eventos ocorriam dentro de uma semana estabelecida

em calendário. Atualmente cada área tem feito num período e isso por vezes atrapalha as aulas e além disso não promove a integração entre todas as áreas do Campus;

- Ampliar pesquisas com moradores de periferia, população negra, gênero, LGBTI e povos tradicionais no Paraná.

1.2.8 – Metas de Cunho Artístico / Cultural

- Estimular os estudantes a participarem dos vários eventos Artísticos e Culturais do Campus;
- Estimular os servidores a participarem dos vários eventos Artísticos e Culturais do Campus;
- Melhorar a divulgação destes eventos, objetivando uma maior participação da comunidade do entorno.

1.2.9 – Metas de Acolhimento e Valorização das Diversidades

- Elaborar estratégias e ferramentas específicas para as limitações dos estudantes que precisam de atendimento diferenciado.

1.2.10 – Metas relacionadas ao Meio Ambiente

- Implementar as atividades e o planejamento feito no Plano de Sustentabilidade do Campus;
- Elaborar um Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos;
- Fazer o mapa de uso e ocupação do Campus;
- Fomentar a realização de parcerias com as instituições de ensino que possuem cursos técnicos, superiores ou profissionalizantes na área de Meio Ambiente;
- Desenvolver projetos e pesquisas específicas na área de Meio Ambiente, envolvendo diretamente os estudantes do Campus ou com a comunidade do entorno;
- Realizar convênios ou projetos de pesquisa, extensão ou inovação com instituições que trabalham na área de Meio Ambiente;
- Iniciar a estruturação de um Relatório de Sustentabilidade Periódico do Campus.

1.2.11 – Metas relacionadas à Memória e Patrimônio Culturais e Produção Artística e Cultural

- Organizar um grupo de servidores que possa desenvolver um plano ou planejamento nesta área.

1.2.12 – Metas relacionadas ao Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social

-
- Desenvolver um conjunto de indicadores que possam aferir a qualidade de vida, a capacitação e o bem-estar de servidores e terceirizados do Campus.

1.2.13 – Metas relacionadas à Inclusão Social

- Ampliação do número de auxílios, implantação de um sistema informatizado de cadastro, acompanhamento e controle de bolsas de assistência estudantil.

1.2.14 – Metas de Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial

- Criar NEABI no Campus Paranaguá; Fortalecer ações do Núcleo de Defesa dos Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais – NUPOVOS.

1.2.15 – Metas de Internacionalização

- Realização de intercâmbios e/ou estágios com alunos e docentes do mestrado com instituições estrangeiras;
- Receber alunos e docentes estrangeiros no Campus Paranaguá;
- Incentivo a leitura, escrita e fala em língua estrangeira, sobretudo a língua inglesa. Através de cursos, oficinas, etc..;
- Analisar a possibilidade da oferta de alguma disciplina em língua estrangeira talvez no mestrado);
- Buscar parceiras com Instituições de ensino e pesquisa que atuam fora do Brasil;
- Possuir políticas de atuação dos docentes e estudantes em projetos ou trabalhos internacionais;
- Fomentar a participação de docentes e estudantes em eventos internacionais;
- Buscar formas de apoio financeiro que viabilizem a ida, permanência e participação de docentes e estudantes em projetos ou trabalhos fora do Brasil;
- Orientar as licenças de capacitação para atividades fora do Brasil.

1.2.16 - Metas relacionadas a Gestão de Pessoas

- Aumentar o número de técnicos de laboratório, especialmente os relacionados à Química e ao Meio Ambiente (um para todas as atividades de Ensino Pesquisa, Extensão e Inovação relacionado ao Laboratório de Química e outro para estas mesmas atividades, mas relacionado aos Laboratórios de Conservação e Manejo e/ou Meio Ambiente).

2 – Políticas Acadêmicas

2.1 – Projeto Pedagógico Institucional

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal do Paraná - IFPR constitui o documento institucional que orienta práticas pedagógicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação. Apresenta, também, as principais concepções que permeiam o trabalho dos profissionais da educação, bem como circunscreve, de maneira ampla, o debate sobre a característica principal do IFPR, qual seja, a de ser uma Instituição de Ensino criada para a inclusão. O PPI representa um instrumento político, filosófico, teórico-metodológico, a partir do qual as ações para o ensino devem ser discutidas. O PPI está balizado pelas normativas da Educação Nacional, e também pelo Regimento Interno, e representa a atual situação das políticas de ensino da Instituição. Dessa maneira, está em constante discussão, avaliação e reelaboração, a partir da realidade que permeia as condições do trabalho pedagógico em todos os seus câmpus. O PPI é resultado de um planejamento institucional e tem por finalidade indicar caminhos, descrever princípios e meios operacionais para se cumprir a missão do IFPR. Traz em seu bojo valores contíguos também nas políticas institucionais criadas para o fortalecimento dos cursos e elevação da qualidade naquilo que, ao nosso entendimento, é o alicerce do IFPR: o ensino. Ressalta-se que o compromisso do IFPR é com a sociedade e, sobretudo, com os sujeitos que têm o direito à escola pública, gratuita e de qualidade. Este é o trabalho que nos propomos a desenvolver, com a participação de todos os servidores, numa constante luta pela educação e pela inclusão. Cumpre lembrar que o IFPR é uma Instituição de Ensino pública, cujo acesso é democrático. Nas próximas páginas, delineiam-se, portanto, as principais concepções de educação que refletem o exposto acima e propõem reflexões/ações no que se refere ao compromisso coletivo com a educação.

- Organização didático-pedagógica da instituição:

A estrutura organizacional e pedagógica da escola está relacionada com as interações políticas, as questões de ensino-aprendizagem e as curriculares. Isso inclui todos os setores necessários para o desenvolvimento do trabalho da escola, os quais compreendem o setor administrativo, a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros, bem como o patrimônio escolar. A análise de sua estrutura visa à identificação de seus elementos, quais deles são valorizados e por quem, a fim de indagar sobre suas características, seus centros de poder e

seus conflitos. O currículo, por exemplo, refere-se à organização do conhecimento escolar, sendo uma construção social do saber e pressupõe a sistematização dos meios para sua efetivação; ele é dinâmico e sua construção envolve, simultaneamente, processo e produto. As relações de trabalho constituem-se através de atitudes solidárias, recíprocas e de participação coletiva. Existe, assim, uma correlação de forças a proporcionar a construção de novas formas de relações de trabalho, com espaços abertos à reflexão coletiva que fortaleçam o diálogo, a comunicação horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos com o processo educativo e a descentralização do poder.

- Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de:

Incentivar os docentes do câmpus a propor/executar projetos de pesquisa/extensão multidisciplinares; Estudar propostas, alternativas, sugestões que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar; Acompanhar a submissão de projetos de Pesquisa e Extensão; Monitorar sua execução; Instalar/adquirir espaços e materiais para o desenvolvimento de atividades esportivas e culturais curriculares e extracurriculares; Consolidar e fortalecer a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão e as respectivas Seções de Estágio e Relações Comunitárias e de Inovação e Empreendedorismo; Criar informações, listando as diversas organizações conveniadas ao IFPR; Integrar os alunos do IFPR nos programas de estágio, nos processos de seleção para a ocupação de vagas de trabalho como menor aprendiz e vagas de trabalho regulares; Manter atualizados dados dos alunos; Organizar canais e instrumentos de comunicação e interação para acompanhamento de egressos; Proporcionar aos discentes conhecimento técnico para a formalização do trabalho; Monitorar o rendimento escolar e frequência dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes, bem como identificar possíveis causas de evasão; Possibilitar e Incentivar a utilização dos espaços de laboratórios por todos os cursos; Organizar a assistência de alunos de maneira a garantir que esse espaço/tempo seja utilizado em função do processo de ensino/aprendizagem; Qualificar as ações da Assistência Estudantil, integrando as dimensões de ensino, pesquisa e extensão visando atender as prerrogativas da função social do IFPR; Aprimorar o gerenciamento e efetivação do sistema de cotas; Identificar áreas de interesse e demanda profissional específica nos cursos ofertados; Conhecer as necessidades dos alunos e mercado para sua especialização; Oportunizar momentos de estudos, reflexões e aprofundamento de temas relativos ao processo pedagógico; Construção do PPP (Projeto Político Pedagógico); Articular o diagnóstico da realidade do Câmpus; Elaborar planejamento e estudos para ampliação da oferta de cursos no Câmpus; Elaborar o planejamento da expansão da oferta no câmpus, com base nas diretrizes, princípios e objetivos do IFPR.

2.2 - Inserção regional;

adota como política de ensino a organização dos cursos a partir da perspectiva de itinerários formativos, organizados em eixos tecnológicos, que dialoguem e integrem os diferentes níveis da educação básica e superior, da educação Profissional e Tecnológica, além de viabilizar a educação continuada, aspecto importante da dinâmica do mundo do trabalho. Essa organização pedagógica verticalizada é um dos fundamentos da política de ensino do Instituto Federal do Paraná. Permite que os docentes atuem em diferentes níveis e modalidades de ensino, que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, otimizando, desta forma, as ações e os recursos materiais e humanos do campus (IFPR, 2014, p. 43 e 44). Essa organização está respaldada na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, na qual um itinerário formativo representa o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da educação profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos (CNE, 2012c).

2.3 - Responsabilidade Social da Instituição (ênfase na contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região).

Responsabilidade social e desafios institucionais O estado-nação, enquanto provedor do bem-estar social, tem o dever de assegurar direitos básicos à sociedade. O desequilíbrio econômico, gerado pela desigual distribuição de renda, provoca maiores conflitos ao poder público. Como política de governo, a garantia de educação de qualidade para a qualificação profissional contribui para a emblemática movimentação dos setores produtivos. No papel da Instituição pública de ensino se revelam precedentes que indicam a responsabilidade social que se deve ter com a sociedade. Os recursos públicos investidos no IFPR estampam o investimento que o Governo Federal tem feito à Educação Profissional e Tecnológica. Nossa incumbência é destinar com responsabilidade social cada rubrica àquilo que realmente fará o diferencial do IFPR no contexto da educação contemporânea. Adaptar-se às tecnologias tem sido imprescindível para movimentar os setores produtivos locais e regionais. O desenvolvimento científico-tecnológico produz profundos impactos sobre a vida social e produtiva; a instrumentalização da razão como estratégia de dominação passa a ser questionada a partir do reconhecimento de seu caráter inibidor da capacidade dos estudantes de pensar com autonomia. Se essas mudanças se constituem em vitais desafios a exigir das Instituições de ensino consolidadas uma autocrítica radical, a partir da necessidade da construção de uma nova identidade, mais ainda exigem das instituições que pretendem construir uma nova identidade em resposta à complexidade da vida social e produtiva, com suas múltiplas racionalidades. Por esta razão, o IFPR, ao pretender construir sua identidade,

explicita aqui os fundamentos epistemológicos sobre os quais repousa a concepção que lhe conferirá autonomia, a partir de reflexões sobre a realidade emergente e sobre sua função social, qual seja, atender às demandas de uma sociedade por qualidade de vida, por justiça social e por sustentabilidade.

2.4 - Políticas de gestão acadêmica

Criação de novos cursos; Consolidação do Ensino; de cursos de Pós-Graduação; Consolidação e expansão da Pesquisa; Consolidação e expansão da Extensão; Fortalecimento da Equipe Pedagógica; Desenvolvimento científico, empreendedor e inovador.

Levantamento de eventuais ajustes das grades curriculares; Aquisição de novos e mais equipamentos de laboratório; Manutenção dos equipamentos de laboratórios existentes; Levantamento da necessidade de novas contratações docentes e técnicos de laboratório; Aquisição e atualização de bibliografia; Criar estratégias pedagógicas inovadoras; Investimento em ambientes multidisciplinares; Aquisição/Atualização de Bibliografia e laboratórios; Verticalização dos cursos de pós-graduação com os cursos de nível médio e superior; Consolidação dos cursos de pós-graduação atuais; Criação de doutorado multidisciplinares; Levantamento de gargalos e potencialidades; Criação de grupos de pesquisa; Definição de linhas de pesquisa; Definição de indicadores próprios; Incentivo à participação de congressos; Proporcionas extensão que vá ao encontro das necessidades da comunidade externa; Aproximação da comunidade empresarial e da família dos discentes. Incentivo às práticas esportivas e culturais. PROJETOS Disponibilização orçamentária de apoio à participação de servidores em eventos acadêmicos. Criação do Hotel Tecnológico. Valorização das discussões coletivas e colegiadas. Disponibilização orçamentária para projetos de extensão de interesse social. Formação e capacitação contínua do quadro de servidores. Fortalecimento das representações estudantis. Fortalecimento do NAPNE e NIT. Criação estratégias para diminuição da evasão escolar. Fortalecimento das licenciaturas. Implementar e implantar Indicadores de Gestão; Democratização das decisões; Publicidade das ações; Celeridade de obras e reformas; Acessibilidade. ESTRATÉGIAS Construção de espaços para práticas esportivas: ginásio e quadra poliesportiva; Construção e melhoria de espaços para práticas culturais: auditório; Desenvolver sistema de informação para acesso e visualização dos indicadores; Estudo e definição de indicadores para pesquisa, ensino, extensão, inovação, administração e financeiro; Transparência e publicidade dos indicadores e ações. Construção de espaços para convivência; Foco no planejamento e execução. PROJETOS Valorização das discussões coletivas e colegiadas; Implantação de sistemas gerenciais informatizados; Implantação de sistemas de monitoramento; Alteração do quadro de cargos e funções; Relatório anual de prestação de contas; Aumento do quadro de servidores.

Reorganização do modelo organizacional de atividades; Valorização e capacitação contínua do servidor; integração contínua entre os servidores. ESTRATÉGIAS Publicidade dos responsáveis pelas atribuições e atividades; Incentivo à capacitação dos servidores; Formação/capacitação contínua para servidores; criação de espaços de convivência. PROJETOS Política orçamentária para formação e capacitação de servidores; Política orçamentária para formação e capacitação de servidores; Projeto para criação de espaços de convivência; Política de recepção e acolhimento de novos servidores; Política contínua de integração entre servidores.

Promover a identidade institucional e marca para comunidade interna e externa; Fortalecer o convívio social da comunidade interna; Valorizar e consolidar atividades/projetos culturais e esportivos. Divulgação contínua da marca; Estreitamento da relação discente-servidor; Consolidação das práticas artísticas e culturais; Ações de promoção e divulgação da produção acadêmica; Aproximação contínua com a comunidade externa. Consolidação e aprimoramento dos eventos culturais no campus: festival de dança, festival da cultura, mostra de curtas; festival de talentos; festa anual de comemoração de aniversário do campus. Aprimoramento das práticas esportivas. Valorização do JIF. Construção de espaços para práticas esportivas como ginásio e quadra. Aumento do número de parcerias. Política contínua de visitação de alunos de outras escolas. Valorização dos Cursos FIC's. Mostra de cursos, semanas acadêmicas e eventos institucionais como SEPIN, IFTech, Feira de Estágios.

2.4.7 – Programas e políticas de atendimento aos estudantes.

2.4.7.1 - Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas).

O IFPR tem como política a inclusão social e conta com os seguintes programas de apoio que visam a permanência dos discentes: - Programa de Bolsa de Inclusão Social (PIBIS) - Programa de Assistência Complementar ao Estudante (PACE): Alimentação, Transporte e Moradia. - Programa de Apoio a Eventos Estudantis - Programa de Bolsa de Monitoria - Programa de Bolsa Estudante Atleta - Seguro de Vida aos Estudantes - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Programa de Bolsa de Inovação - Programa de Bolsa de Extensão - Programa de Bolsa de Iniciação à Pesquisa (PIBIC) - NDH – Núcleos de Direitos Humanos Além dos diversos programas de bolsa o IFPR conta com diversos eventos institucionais que buscam a integração e cultural, científica e social da comunidade acadêmica e projetos que ocorrem no âmbito do curso, são eles: - SEER – Seminário em Relações Étnico-Raciais - SE²PIN – Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação - SEME2PI – Semana de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação do litoral do Paraná - Jogos Estudantis do IFPR - Semana acadêmica do Curso de Licenciatura em Física - Grupo de Estudo que busca o diagnóstico da evasão e da política institucional de permanência discente nos Cursos Superiores de Licenciatura em Física e Ciências Sociais do Campus Paranaguá do Instituto Federal do Paraná No que diz respeito aos programas de bolsas, o NDE

2.4.7.2 - Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico).

Oportunizar, aos acadêmicos, formação complementar, a fim de que apresentem condições básicas de acompanhar os componentes curriculares dispostos na matriz curricular do curso a qual estão matriculados.

2.4.7.3 - Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

Grêmios Estudantis (Maré) – Ensino Médio Integrado

Centro Acadêmico do Curso de Ciências Sociais

Construção Quadra poliesportiva, espaço de convivência e integração dos discentes

2.4.7.4 - Acompanhamento dos egressos.

O acompanhamento dos egressos ocorre por contato através de emails e eventos que o IFPR organiza, bem como pela oferta de cursos para propiciar a verticalização dos conhecimentos (especializações e mestrado). Facebook e a página do campus que conta com informações sobre atividades que desenvolvemos.

2.4.7.4.1 – Perfil profissional do egresso

Queremos formar alunos críticos e que estejam atentos aos diversos níveis da realidade (econômica, social, política, cultural, ambiental) na qual estão inseridos e que contribuam para erradicar ou amenizar as mazelas sociais aí existentes; um aluno que tenha capacidade de relacionar os diferentes conhecimentos adquiridos no IFPR com a sua própria realidade e que esteja voltado ao mundo do trabalho, ou seja, conheça as técnicas e tecnologias existentes e o seu poder de transformação da realidade social; alunos com expectativas e perspectivas amplas e que sejam conscientes das múltiplas possibilidades existentes para ele ou mesmo para a sociedade em que está inserido. Nesse contexto, entende-se que a instituição de ensino tem a responsabilidade pela formação de um cidadão capaz de transformar o país e que esteja em busca de mais justiça social, igualdade, pleno desenvolvimento econômico e com respeito ao ser humano. A instituição passa a ser, então,

uma importante mediadora dessas transformações, com a função de aliar o conhecimento e a aplicação de novas tecnologias e valores humanitários. Assim, a sociedade desejada pela comunidade escolar é aquela na qual exista uma educação humanizadora, que trabalhe valores como liberdade, solidariedade, justiça e que direcione os alunos a apropriarem-se deles em seus cotidianos, através da formação de um sujeito crítico e responsável. Ou seja, “educar para uma cidadania consciente”, baseando-se em valores como liberdade, justiça, cidadania, consciência, ética, compromisso social e ambiental, democracia, educação, identidade, diferença, criatividade e empreendedorismo. Para tanto, procuraremos atender a três premissas básicas: formação científica, tecnológica e humanística sólidas, que possibilitem a alunos e professores o exercício da flexibilidade diante das mudanças apresentadas constantemente pelo processo histórico.

2.4.11 - Ações institucionais de inovação tecnológica e propriedade intelectual

Metas de Inovação Tecnológica / Iniciação Científica

- 1 Estruturar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Campus
- 2 Capacitar professores para o ensino de inovação aos estudantes
- 3 Estimular a inovação no campus
- 4 Capacitar pessoas à proteção intelectual da produção do Campus
- 5 Melhorar os indicadores de inovação do Campus

Ações institucionais de inovação tecnológica e propriedade intelectual

Meta	Ação
1	Destinar instalações físicas e equipamentos para o NIT do Campus
1	Criar o organograma e designar técnicos para as funções auxiliares do NIT do Campus

1	Criar o Estatuto do NIT do Campus
1	Desenhar os processos do NIT do Campus
2	Designar professores e técnicos para a realização de cursos em inovação tecnológica
3	Realizar Feira de Inovação Tecnológica no Campus
3	Premiar inovações vencedoras de feiras de inovação no Campus
4	Designar professores e técnicos para a realização de cursos sobre marcas e patentes
5	Registrar programas de computador implementados no Campus
5	Registrar marcas criadas no Campus
5	Registrar patentes de inovações desenvolvidas no Campus

2.5 – Plano de Oferta de Cursos e Vagas

2.5.1 - Organização didático-pedagógica da instituição para ofertas presenciais,

detalhando Cursos de Nível Médio (Integrado, Concomitante e Subsequente, Mediotec e FIC), Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia); Sequenciais Superiores (formação específica, complementação de estudos); Programas Especiais de Formação Pedagógica; Pós-Graduação (lato sensu e stricto sensu) com a indicação de número de turmas atuais e previstas por curso, número de alunos por turma,

locais, turnos de funcionamento e regime de matrícula; cronograma de implantação de novos cursos, especificando-se a programação de abertura, aumento de vagas, ampliação das instalações físicas e eventuais inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, atividades práticas e estágios, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos.

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para concluintes do Ensino Fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior: a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática e para a educação profissional; c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes 9 setores da economia e áreas do conhecimento; d) Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e) Cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

Os indicadores sociais e econômicos da região litorânea do Paraná demonstram a importância da abertura de um curso de Engenharia Mecânica no Campus Paranaguá do Instituto Federal do Paraná para o desenvolvimento da região. O litoral do Paraná, por conta da questão portuária, acabou por atrair o setor industrial devido a facilidade de escoamento

da produção e das oportunidades para empresas prestadoras de serviço na área de projetos mecânicos para o setor portuário. Porém, esse processo de industrialização só não é maior por conta da falta de mão-de-obra especializada, principalmente em se tratando de cargos de gestão. Isso ocorre, pois não há nenhuma instituição de ensino no litoral que ofereça curso de engenharia na área industrial. As empresas acabam recorrendo a prospecção de profissionais para essas vagas em outros grandes centros, como Curitiba e Joinville. Essa dificuldade também se estende para os estagiários da área de engenharia. Entretanto, isso acarreta dificuldades para essas empresas, pois os profissionais tendem a retornar a sua cidade de origem na primeira oportunidade, o que faz com que haja grande rotatividade nessa mão-de-obra e uma consequente perda de competitividade para estas.

Além do parque industrial, devido ao Porto de Paranaguá, a região conta também com várias empresas prestadoras de serviços (em especial os operadores logísticos) que possuem equipes para realização da manutenção mecânica dos equipamentos. Havendo a necessidade de mão-de-obra especializada para a gestão da manutenção mecânica.

- Consolidar a implementação do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade do IFPR (PPGCTS); - Realizar as primeiras defesas de mestrado no PPGCTS; - Pleitear um aumento no orçamento de diárias e passagens com dois objetivos principais: 1) Custear a vinda dos membros externos para as bancas (a partir de 2019 estimamos cerca de 20 defesas por ano – o que significa ter que trazer até o Campus 20 professores externos); 2) Viabilizar a participação dos docentes em eventos como forma a promover o aumento da produção científica. - Estabelecer e/ou consolidar parcerias de colaboração entre o PPGCTS e demais instituições nacionais e internacionais, sobretudo as da região do litoral do Paraná .

Adequar a estrutura física e pessoal necessidades do Programa de Pós-Graduação como uma sala de permanência para os estudantes, uma sala para estabelecer a secretaria do PPGCTS IFPR com o auxílio de um servidor designado para esta atividade, - Concluir o primeiro quadriênio de avaliação da CAPES com significativo avanço nos índices de avaliação - Aumentar o quadro de docentes e consequentemente discentes do PPGCTS - Consolidação e qualificação da SEME²PI - Desenvolvimento de um sistema efetivo de divulgação dos projetos desenvolvidos no Campus Paranaguá - Promover o fortalecimento da integração dos diferentes níveis de ensino no Campus (Ensino Médio – Superior e Pós Graduação) através da pesquisa. - Realizar/Sediar um grande evento relacionado a pesquisa (através disso esperamos motivar a comunidade a desenvolver pesquisa em alto nível). - Incentivo e suporte na gestão das revistas Científicas do Campus (Atualmente temos 4: Revista Mundi Engenharia Tecnologia e Gestão, Revista Mundi Sociais e Humanidades, Revista Ciência é Minha Praia e Revista Interdisciplinar Interlogos) - Aproximar os interesses institucionais em

termos de pesquisa com a demanda da sociedade local - Realização de intercâmbios e/ou estágios com alunos e docentes do mestrado com instituições estrangeiras - Receber alunos e docentes estrangeiros no Campus Paranaguá - Incentivo a leitura, escrita e fala em língua estrangeira, sobretudo a língua inglesa. Através de cursos, oficinas, etc.. - Analisar a possibilidade da oferta de alguma disciplina em língua estrangeira talvez no mestrado

2.5.2 - Organização didático-pedagógica da instituição para oferta EAD, detalhando Cursos de Nível Médio (Concomitante e Subsequente, Mediotec e FIC), Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia); Sequenciais Superiores (formação específica, complementação de estudos); Programas Especiais de Formação Pedagógica; Pós-Graduação (lato sensu) com a indicação de número de turmas atuais e previstas por curso, número de alunos por turma (se aplicável), metodologia, tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos, abrangência geográfica, locais, turnos de oferta (se aplicável) e regime de matrícula; cronograma de implantação de novos cursos, especificando-se a programação de abertura e eventuais inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, articulação entre as modalidades presenciais e a distância, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, atividades práticas e estágios, desenvolvimento de materiais pedagógicos e didáticos, com sua política de controle de produção e distribuição, além de incorporação de avanços tecnológicos. Infraestrutura relacionada ao AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Listagem dos Pólos Presenciais de EAD (atender Portaria Normativa nº 2 de 10 de janeiro de 2007);

3 – Infraestrutura Física

O Eixo Estruturante de Infraestrutura Física é abrangente, pois contempla na sua perspectiva a materialização dos demais eixos em um diálogo permanente que tem como objetivo principal alinhar o planejamento de desenvolvimento institucional para o quinquênio de 2019 a 2023, desenvolvendo projetos de ocupação e implementação das estruturas físicas necessárias para o cumprimento da atividade finalística da instituição, suportada pelo tripé do ensino, pesquisa e extensão, além da inovação tecnológica.

Foi realizado um trabalho de compilação de dados, registradas por colaboradores em audiência pública. Para o Eixo Estruturante de Infraestrutura, segue reescritas as mais diversas sugestões como:

Infraestrutura:

- Áreas de lazer para os alunos;
 - Mais segurança no campus;
 - Restaurante institucional e ações junto a prefeitura para restaurante popular no bairro;
 - Quadra de esportes;
 - Auditório maior;
 - Mais laboratório no eixo de biológicas;
 - Reformas nos blocos;
 - R.U (restaurante universitário);
 - Cobertura no caminho entre os blocos;
 - Mais tecnologia e melhoria dos laboratórios;
 - Alimentação gratuita;
 - Ampliação da biblioteca;
 - Disposição das maçanetas nas portas, para que os estudantes tenham controle das portas.
- Em geral, melhoria na infraestrutura;
- Refeitório no Campus;
 - Merenda e restaurante universitário, com preço mais acessível.
 - Melhorar a acessibilidade no Campus;
 - Construção de cobertura entre os blocos;
 - Restaurante universitário com mais preços acessíveis;
 - Melhorar a segurança no Campus, a utilização de guarita de forma eficiente, fiscalização de entrada e saída de pessoas não pertencentes ao Campus;
 - Inserir maçaneta/trinco nas portas das salas de aula;
 - Refeitório;
 - Reforma do laboratório de química (ajustar os gases para as aulas de Tópicos Especiais);

-
- “ Não queremos que os Campus cresçam, abram mais cursos, ou mesmo o IFPR abra mais Campus, sem antes garantir a estrutura essencial para os estudantes que ocupam o atual número de vagas;
 - Cobertura ou mesmo um caminho coberto/passarela que conecte o bloco administrativo ao bloco pedagógico;
 - Melhorias na segurança (políticas - segurança da mulher);
 - Espaço para preparar material (libras);
 - Elaboração e construção de um espaço de convivência;
 - Espaço maior para guardar bicicletas;
 - Criação de refeitório;
 - Segurança na hora de ir embora por motivos de assaltos; (NO MEU ENTENDIMENTO NÃO SERIA INFRA ESTRUTURA FÍSICA)
 - Refeitório no Campus;
 - Cantina gratuita;
 - Quadra de esportes;
 - Auditório maior;
 - Mais laboratórios;
 - Passagem coberta entre os blocos;
 - R.U;
 - Segurança no Campus;
 - Melhorar acessibilidade para cadeirantes entre entrada do IF até os blocos didáticos;
 - Rampa de acesso e cobertura no trajeto entre os blocos e no estacionamento;
 - Divulgação de solicitações de manutenção feitas para o Campus, e as que não puderem ser realizadas, serem motivadas e divulgadas na página do Campus;
 - Arrumar os banheiros estragados;
 - Arrumar os banheiros estragados;
 - Pintura do Campus;
 - Manter a roçada com periodicidade, mesmo nas férias dos alunos;
 - Fazer cronograma de execução das tarefas solicitadas a TI;
 - Desentupir os bueiros ou arrumar a tubulação de escoamento da água;
 - Sala específica para o Programa de pós-Graduação de Ciência, Tecnologia e Sociedade;
 - Reforma no laboratório de Química.

Equipamentos:

- Melhores equipamentos para a sala de informática;
- Cadeiras ainda mais confortáveis;

De forma sintetizada considerando repetições e fusões de ideias sugeridas:

Infraestrutura:

- Áreas de lazer e construção de um espaço de convivência; Refeitório ou restaurante;

Quadra poliesportiva; Cobertura no caminho entre os blocos; Pintura das edificações e estruturas do Campus; Construção de mais laboratórios, reformas nos existentes e melhoria na tecnologia, em especial nos eixos de biologia e química; Reforma de banheiros; Melhoria na segurança, em especial à mulher, na fiscalização de pessoas visitantes não pertencentes ao corpo de funcionários e alunos, e na área externa por motivos de assaltos; Melhoria na acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais às dependências do Campus; Reforma no sistema de escoamento de águas pluviais a fim de se evitar inundações; Ampliação de espaço para utilização de bicicletário; Criação de espaço para programa de Pós-Graduação de Ciência, Tecnologia e Sociedade; Criação de sala para preparo de trabalhos relacionados a “libras”; Manter periodicidade na roçada, mesmo nas férias de discentes; Planejamento de ações relacionados as demandas de demandas de manutenção; Inserir maçaneta/trinco nas portas das salas de aula; Desejo de antes que haja abertura de cursos e de outros Campus, que seja garantida a estrutura essencial para os estudantes que ocupam o atual número de vagas; Reforma nos Blocos; Execução de dos itens contemplados conforme aprovação de projeto de prevenção e exigência do corpo de bombeiros.

Equipamentos:

- Adequação dos espaços físicos conforme os investimentos necessários a aquisição de materiais permanentes previstos nos planos de curso ofertados no Campus.
- Melhores equipamentos para a sala de informática e obtenção de cadeiras ainda mais confortáveis;

4 – Políticas de Gestão

As políticas de gestão visam buscar novas formas de gestão com o intuito de melhorar o desempenho, por meio da implantação de um modelo de gestão de recursos humanos que que criem incentivos para que os servidores busquem a melhoria contínua de sua qualificação e que nas suas áreas de atuação trabalhem de maneira mais efetiva. Devem ser neste quesito ser contemplados as políticas de desempenho funcional, capacitação, qualificação, acompanhamento do pessoal técnico-administrativo, assim como as atividades relativas à preservação da saúde e da segurança no ambiente de trabalho de todos os servidores.

Seguem reescritas as mais diversas sugestões como:

-“Precisamos de mais novos cursos profissionalizantes. + professores”

- “Criar uma política de ambientação de novos servidores no campus, apresentação institucional do campus (power point ou vídeo), apresentar questões de deveres, obrigações e responsabilidade dos servidores. Criar e divulgar no site do campus manuais de procedimentos das principais atividades de cada cargo, a fim de facilitar a substituição de servidores em caso de férias e afastamentos. Dar transparência a todas as situações que possam criar um tratamento diferenciado entre servidores e/ou docentes: exemplo: utilização do veículo oficial, ressarcimento de viagens, diárias e passagens, participação em curso, divulgação dos horários de aula, horários de atendimento, abono de chefia no caso de falta, cumprimento de compensação das horas do recesso . Publicar e motivar todos os atos que afetem direitos, ou imponham obrigações, independente de solicitação. Divulgar amplamente os canais de acesso a informação. Respeitar a Lei de acesso a informação.

- Incentivar, orientar, possibilitar e promover a realização de ações que propiciem o desenvolvimento profissional e pessoal dos servidores.

- Incentivar e apoiar o servidor em suas iniciativas de capacitação voltadas par o desenvolvimento das competências institucionais e individuais.

- Assegurar o acesso dos servidores a eventos de capacitação interna ou externamente ao seu local de trabalho-

- Manter a adequação do quadro de servidores com as necessidade dos exercícios das competências essenciais do campus, evitando o excesso ou falta de pessoal, e observando a coerência existente entre os perfis profissionais dos servidores e a natureza das atividades realizadas.

- Construir e manter por meio de políticas efetivas e permanente um ambiente e clima de trabalho propícios ao bem-estar, à motivação e à satisfação de todos os servidores.

- Desenvolver ações voltadas para a preparação dos servidores para atividades de gestão,

que deverão se constituir em pré-requisitos para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção.

-- Formular a execução de um plano de capacitação anual voltado para o desenvolvimento do servidores, compatível com as necessidades do Campus e com os recursos disponíveis.

- Capacitação sistemática do Corpo técnico-administrativo: a falta de estímulo institucional para que os servidores administrativos participem de programas de pós-graduação stricto sensu, pela impossibilidade de substituição do servidor durante seu afastamento.

- Instalação de uma política transparente de reposição de quadro de servidores técnico-administrativos.

- Ampliar o número de servidores técnicos-administrativos

5 – Avaliação institucional

Nesta seção foram levantadas as demandas sobre a avaliação institucional que foram mencionadas na audiência pública, sistematizando as contribuições dadas pela comunidade. Estas demandas podem contemplar o processo de auto avaliação institucional com base na Lei nº 10.861/2004 – SINAES, a evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional, a auto avaliação institucional com participação da comunidade acadêmica e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.

5.1 Projeto/processo de auto avaliação institucional (lei 10.861/2004 - SINAES)

Seguindo o disposto, nosso Campus conta com a ação da CPA (Comissão Própria de Avaliação) que é instituída pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e é responsável pela implantação e desenvolvimento de processos de avaliação institucional. Os instrumentos de avaliação (questionários, pesquisas ou outras ferramentas) desenvolvidos pela CPA servem para o planejamento educacional e apontam as áreas e setores que precisam de melhorias por intermédio de resultados verificados junto ao Campus Paranaguá e estes resultados partem das análises realizadas a partir das dez dimensões institucionais propostas pela Lei 10861/04. Em um trabalho constante e com ampla difusão no Campus, a CPA produz seus relatórios que estão disponíveis publicamente no site:

<http://paranagua.ifpr.edu.br/menu-institucional/cpa/>

5.2 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional:

Com base nos relatórios desenvolvidos pela CPA pode-se constatar os pontos que estão em destaque e que as direções do Câmpus buscam sanar. Demonstra-se aqui a utilização da avaliação Institucional como ferramenta de gestão onde apontam-se as evoluções e as pendências para organizar as ações estratégicas do Campus:

- Difundir o IFPR mediante ações junto à comunidade externa;
- Dinamizar ações que visem a presença dos familiares dos acadêmicos, com

encontros de cunho social, colaborando-se para a harmonia da comunidade;

- Padronizar as informações disponibilizadas nos sites institucionais das unidades, principalmente no que se diz respeito a: cursos ofertados; ementas; calendário acadêmico; horários de aula; endereços eletrônicos dos órgãos institucionais;
- Disponibilidade dos horários de atendimento dos setores.
- Dinamizar o atendimento, via telefone, junto às unidades.

Pode-se apontar como resultado das análises positivadas a percepção da comunidade em relação ao IFPR Campus Paranaguá, citado em geral com satisfação dos acadêmicos quanto a disponibilidade dos docentes envolvendo sua didática, assiduidade, comprometimento, motivação e responsabilidade, bem como na formação proporcionada pelos cursos ministrados e nas práticas de ensino executadas.

Como fragilidade do Campus, são em geral apontados itens no que diz respeito a investimentos financeiros para manutenção e ampliação da estrutura. Devido ao fato do orçamento do Campus ser enxuto, são apontados itens como "tem ar condicionado nas salas, mas as vezes não podemos usar pois temos que economizar dinheiro". "Tem um bloco que era pra estar funcionando já, mas não está completo e tals por falta de dinheiro". "Não há ônibus". "NÃO HÁ CANTINA NEM FOTOCÓPIA". "Precisamos de um refeitório, e uma quadra para esportes".

Mesmo com as dificuldades, foram tomadas ações para melhoria. Como exemplo, podemos citar: Bloco Administrativo está em processo de finalização pela liberação de recurso federal; Foi implantado um Banco de Capacitores que ajudou na economia de luz, disponibilizando recursos financeiros para reparos e para consumo de energia elétrica em outros setores; Foi aberto o processo licitatório para a Cantina, e já está em funcionamento com contrato de vigência de 5 anos; a Viação Rocio de Paranaguá inseriu nova linha de ônibus "Porto Seguro" que atende a necessidade da comunidade acadêmica que reside na cidade. Isso mostra que os instrumentos avaliativos instaurados pela CPA resultam em estratégias e ações para a melhoria do Campus como um todo.

5.3 Auto Avaliação institucional: participação da comunidade

Conforme deliberado pela Portaria 031 de 27 de fevereiro de 2018, foi realizada a audiência pública em 05 de março de 2018, onde foram coletadas as contribuições da comunidade. Foram reunidos os membros e delegaram-se as tarefas para cada servidor pelo seu respectivo Eixo, que sistematizaram as contribuições dadas pela comunidade, apontadas nas perguntas e sugestões do formulário disponibilizados pela reitoria como etapa inicial de diretriz do PDI 2019-2023.

Como principal resultado com base nas contribuições da comunidade, foram elencadas:

- A necessidade de se verificar o histórico no índice de participação da avaliação institucional, e trabalhar melhorias no processo;
- Reformulação do questionário de avaliação institucional, com participação dos docentes, técnicos e discentes, visando aumentar a participação do público e tornar a pesquisa uma ferramenta efetiva da gestão.
- Criação de uma comissão local responsável pelo convite e divulgação para servidores e alunos participarem da pesquisa e que também seja responsável por apresentar, no âmbito no campus, os resultados obtidos na última pesquisa.
- Formulação de plano de ações referentes às demandas levantadas, e respostas públicas (divulgadas em sítio na internet) referente a todas as solicitações feitas na pesquisa.
- Baixar o número de questões para no máximo 30. Ampliar o campo das sugestões.
- Baixar o número de respostas para no máximo 5 (sendo uma delas – “não tenho conhecimento”).
- Melhorar os tipos de resposta, para que sejam condizentes com as perguntas ou reformular as perguntas para que sejam condizentes com as respostas.
- Realizar uma apresentação pública (em três horários) da compilação das respostas relativas ao campus.

5.4. Auto Avaliação institucional avaliações externas: análise e divulgação dos resultados:

A instituição tem a missão de estimular e motivar a participação de toda a comunidade nos processos de avaliação e acompanhamento. Como resultado, espera-se obter a integração dos diversos processos de avaliação, propiciando à comunidade acadêmica conhecimento de suas qualidades, problemas e desafios.

Ainda, busca-se o fortalecimento do compromisso social da Instituição e a ampliação do compromisso com a transparência pela socialização das informações. A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

5.4.1. Autoavaliação – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES. Todos os relatórios da CPA desde 2011 até 2017 estão disponíveis na página da CPA como podemos observar na Fig. 5.4.1.1 que pode ser acessada pelo link <http://paranagua.ifpr.edu.br/menu-institucional/cpa/>.



Fig 5.4.1.1: Página do IFPR Campus Paranaguá de divulgação dos Resultados de Relatórios da CPA.

5.4.2. Avaliação Externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independe de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que

busque integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Os resultados são tornados públicos através da página da internet institucional.

A análise e divulgação dos resultados poderá ser verificada nos apontamentos que são feitos pela CPA, por intermédio da elaboração de relatório de auto avaliação. As opiniões, as críticas, os resultados obtidos no processo de avaliação institucional das quais participa toda da comunidade acadêmica são elementos imprescindíveis para o contínuo aprimoramento da Instituição, subsidiando as tomadas de decisão.

5.5. Elaboração do relatório de auto avaliação.

O Relatório de Autoavaliação apresenta os resultados das análises realizadas a partir das dez dimensões institucionais, propostas pela Lei Nº 10861 de 14 de Abril de 2004, a saber:

5.5.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): identifica o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional.

5.5.2. Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão: formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e das atividades de extensão. Explicita as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna, que favorece a iniciação científica e profissional de estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão.

5.5.3. Responsabilidade Social da Instituição: considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES.

5.5.4. Comunicação com a Sociedade: identifica as formas de aproximação efetiva

entre IES e sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém.

5.5.5. Políticas de Pessoal, as Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico administrativo: seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; explicita as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os ao plano de carreira, condizente com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e a condições objetivas de trabalho.

5.5.6. Organização e Gestão da Organização: especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios; avalia os meios de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional.

5.5.7. Infraestrutura Física: especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; analisa a infraestrutura da instituição, relacionando-a às atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e às finalidades próprias da IES.

5.5.8. Planejamento e Avaliação: especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo continuum, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucionais.

5.5.9. Políticas de Atendimento aos Estudantes: analisa as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas por meio dos quais a IES busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.

5.5.10. Sustentabilidade Financeira. – tendo em vista o significado social da

continuidade dos compromissos na oferta da educação superior – avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

A auto avaliação pode considerar ainda outras dimensões, que incluem outros itens considerados relevantes para a instituição, tendo em vista a compreensão e construção da sua identidade institucional, suas especificidades e sua missão. Desta forma, não somente em conformidade com a legislação vigente, mas ainda pelo entendimento da imprescindibilidade de tal processo, o IFPR desenvolve mecanismos de acompanhamento dos resultados obtidos de forma a propor ações de aperfeiçoamento e melhoria com foco em única direção, mas não com um fim em si e sim em um processo dinâmico e contínuo.

6 – Relacionamento com a comunidade

Nesse quesito o Campus Paranaguá precisa avançar na qualidade das relações sociais com as comunidades da periferia da cidade, bem como construir relações com comunidades de municípios de todo o litoral. Para além de ofertar vagas nos seus distintos cursos de educação básica, graduação e pós-graduação devemos agir de modo mais ativo através de programas de extensão, pesquisa e inovação que respondam demandas dessas comunidades, tendo em vista nossa importância não apenas escolar mas, sobretudo, na criação de propostas que incluam saberes, conhecimentos e direitos como condição para o gestão participativa e justa dos recursos públicos e naturais. Propomos para tanto, uma instituição que busque a integração com as diversas comunidades de baixa renda e marcadas pela diversidade étnico-racial através das seguintes ações no Campus:

- Criar telecentro comunitário;
- Abrir ginásio de esportes e auditório para uso da comunidade através da realização de campeonatos e exibição de sessões de cinema;
- Criar programas de extensão que viabilizem o reconhecimento da arte e cultura local, bem como possibilitem acesso a outras culturas aos moradores da periferia de Paranaguá;
- Dispor a biblioteca ao uso público, bem como criar programa de motivação de leitura aos usuários dos bairros;
- Estender projetos à comunidades tradicionais do litoral;
- Realizar festas tradicionais dos bairros no Campus ou apoiar sua realização nas comunidades.
- Abrir cursos FIC para população local aperfeiçoar e qualificar suas práticas profissionais;
- Ceder o espaço do Campus para organização de feiras de alimentos agroecológicos e de artesanato;
- Realizar círculos de conversas sobre o papel do IFPR no Litoral com Associações, Pastorais, movimentos sociais e sindicais para colher demandas para gestão participativa do Campus.